

PROPOSTA DE PAINEL ENDIPE 2016

Proponente do painel: **Claudia Christina Bravo e Sá Carneiro**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará – UFC**

Eixo Temático 3 – Didática e prática de ensino nas diversidades educacionais

Subeixo 1 – Didática e prática de ensino nos diálogos de saberes, currículos e culturas

Estrutura do painel

Titulo: **Ensino de Ciências e Matemática: cenários e vozes docentes e discentes**

RESUMO DO PAINEL

O tema a ser desenvolvido reporta-se a cenários diferenciados referentes ao ensino de ciências e matemática, enfatizando a preocupação em buscar mecanismos que permitam promover mudanças no ensino e aprendizagem na área visando a sua melhoria. Deste modo, o painel tem como objetivo externar vozes docentes e discentes concernentes a elementos relacionados ao ensino e aprendizagem de ciências e matemática, sobre a condição de enfrentar desafios de utilização de alternativas que visem um ensino e aprendizagem significativos. Um dos estudos aborda as concepções externadas por docentes da educação básica sobre o ensino de ciências, na perspectiva da pedagogia diretiva, marcada pelo empirismo, da não diretiva, onde predomina o apriorismo e da relacional, que se remete a construção do conhecimento de forma interativa. O segundo artigo refere-se à perspectiva de contextualização no ensino de química, um discurso emergente da lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional, LDB 9394/96. O estudo versa sobre a percepção de alunos do ensino médio sobre a importância e desenvolvimento da contextualização em aulas de química. O terceiro estudo reporta-se as vozes docentes acerca da utilização de jogos didáticos como estratégia para o ensino e aprendizagem da matemática, no que concerne a contribuições para a superação de dificuldades no trabalho pedagógico com a subtração. Um ponto comum evidenciado nos três artigos aponta para a necessidade de uma formação docente que envolva um processo formativo que tenha no seu bojo a criatividade, a atitude crítica e a reflexão, de modo a superar modelos ultrapassados no ensino de ciências e matemática. As evidências apontam para a necessidade da mudança de postura de docentes e discentes, de seus métodos, de seus modos de interagir em sala de aula, em uma perspectiva de superação da fragmentação e linearidade, onde atitudes cooperativas tenham vez e promovam um ensino e aprendizagem significativos.

Palavras-Chave: Ensino Ciências e Química, Contextualização e Jogos Matemáticos.

ENSINO DE CIÊNCIAS: COM A PALAVRA O PROFESSOR

Maria Elba Soares

Colégio Santa Cecília

Faculdade 7 de Setembro

Universidade Federal do Ceará - UFC

Claudia Christina Bravo e Sá Carneiro

Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

O ensino de Ciências no cenário contemporâneo está entremeado pelo conhecimento científico e por seu *status* “de primeira ordem”, através da perspectiva da cientificidade, do valor capital que o acompanha e, especialmente, pela globalização da informação que imprime no cotidiano diversas alterações, desde o mundo do trabalho até o acesso aos modernos diagnósticos de saúde. Neste ínterim, tem-se, também, percebido, que varias tendências pedagógicas permearam o cenário educacional brasileiro, com reflexos no ensino de ciências, fazendo parte do processo de formação de nossos alunos. Frente a isso, surge uma indagação: que concepções de ensino de ciências na perspectiva das pedagogias diretiva, não diretiva e relacional são apresentadas por professores de Ciências? Tivemos como objetivo geral investigar quais as concepções de ensino de ciências na perspectiva das pedagogias diretiva, não diretiva e relacional que são apresentadas por professores de Ciências. Mais especificamente procuramos: a) analisar quais são as concepções dos professores sobre ensino de Ciências e b) relacionar as compreensões dos professores sobre ensino de Ciências e as pedagogias diretiva, não diretiva e relacional. Usamos como método a pesquisa exploratória e para coleta de dados escolhemos a roda de conversa e o questionário. A respeito das compreensões dos professores sobre o ensino de Ciências percebemos que ainda é forte a presença das concepções tradicionais, ou seja, diretivas e não diretivas. Especialmente no saber didático, essas manifestações demonstraram que as práticas metodológicas ainda sofrem forte influência do Empirismo e do apriorismo, favorecendo, portanto, uma prática implicada no ensino passivo. Consideramos o estudo das concepções, das pedagogias e epistemologias, um caminho de desenvolvimento continuado do professor, importante para a construção de um projeto de formação reflexivo, que deve ser feito para e com os professores.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Concepções docentes e Tendências Pedagógicas.

CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA: AS VOZES DISCENTES

Francisco Marcôncio Targino de Moura

Colégio Santa Cecília

Universidade Federal do Ceará - UFC

Roselene Ferreira Sousa

Universidade Federal do Ceará - UFC

Claudia Christina Bravo e Sá Carneiro

Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

A perspectiva de contextualização do ensino veio à tona com a reforma do Ensino Médio, logo após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), que apresenta em seu discurso a necessidade da compreensão dos conhecimentos para uso no contexto social, valorizando a experiência extraescolar. Tivemos como questões norteadoras dessa pesquisa as seguintes perguntas: a) que importância os alunos atribuem a contextualização dos conteúdos curriculares de química? b) como os alunos descrevem a contextualização realizada pelo professor de química em suas aulas? Nosso objetivo geral foi investigar qual a percepção dos alunos do Ensino Médio sobre a importância e desenvolvimento da contextualização em aulas de química. Mais especificamente buscamos: a) Analisar que importância os alunos do ensino médio atribuem à contextualização dos conteúdos curriculares de química e b) Observar como os alunos do ensino médio descrevem a realização do trabalho de contextualização dos conteúdos curriculares nas aulas de química. Como método de pesquisa usamos o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que consiste em obter o discurso de uma coletividade não como a soma de iguais, mas como a junção de pontos semelhantes do discurso de cada um dos indivíduos de um grupo. O DSC nos possibilitou o uso do software Qualiquantisoft, que é um software desenvolvido com o intuito de viabilizar pesquisas que usam o DSC. Ao final de nossa pesquisa observamos que os alunos atribuem duas importâncias à contextualização: a primeira está ligada à associação do conhecimento químico com o cotidiano, e a outra reside no fato de facilitar a aprendizagem dos conteúdos. Percebe-se que a principal função da contextualização reside no fato de envolver o aluno em seu contexto social e cultural.

Palavras-Chave: Ensino Médio, Ensino de Química e Contextualização.

JOGOS MATEMÁTICOS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA SUBTRAÇÃO: O DISCURSO DOCENTE

**Emanuela Galvão Páscoa
Mara Silvana Ferreira Godinho
Liérgina Pedrosa Alves e Silva
Colégio Santa Cecília**

RESUMO

A matemática, como campo de conhecimento científico, sempre mobilizou o homem a construir saberes, utilizando desde seus conhecimentos empíricos às suas necessidades de sobrevivência e vida em sociedade. As questões centrais da pesquisa foram: a) Quais as dificuldades encontradas no trabalho pedagógico da subtração? b) Que jogos matemáticos os professores utilizam para trabalhar subtração? e c) Que contribuições para melhoria do ensino e aprendizagem da subtração os professores atribuem ao uso de jogos matemáticos em suas aulas? Nosso objetivo geral nessa pesquisa foi investigar que contribuições os professores atribuem aos jogos matemáticos como recurso didático para superação de dificuldades no trabalho pedagógico da subtração. Mais especificamente buscamos: a) Analisar que dificuldades são apresentadas pelos professores no trabalho da subtração? b) Relacionar que jogos matemáticos são utilizados pelos professores como recurso didático para o ensino da subtração e c) Analisar que contribuições para a melhoria do ensino e aprendizagem os professores atribuem ao uso de jogos matemáticos em suas aulas. A pesquisa desenvolvida foi realizada tendo uma abordagem com predominância qualitativa, onde escolhemos como método a pesquisa exploratória. Para a coleta de dados trabalhamos com documentos e entrevistas. As possibilidades com os jogos, demonstradas dentro da pesquisa, foram inúmeras, desde a construção de conceitos a conhecimentos anteriores ao entendimento propriamente dito da subtração. Essa relação vai desde à possibilidade do jogo como estratégia para o conhecimento matemático à prática e disponibilidade do professor, visando a possibilidade de um trabalho fundamentado e integrativo entre professores e alunos. A partir das informações coletadas, observamos professores preocupados com o processo de ensino e aprendizagem e como se constrói e sistematiza o conhecimento.

Palavras-Chave: Jogos Matemáticos; Subtração e Prática Pedagógica.